

# **PERFIL SOCIOECONÔMICO, CULTURAL E DE SAÚDE DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL- ESR/UFF 2019**

## **Coordenação de Assistência Estudantil - CAES**

### **Assistentes Sociais**

Alessandra de Muros Xavier  
Cassiana Ferreira Simões  
Rosângela Maria Amorim Benevides

### **Psicóloga**

Letícia Ferrari de Castro

### **Estagiários de Serviço Social:**

Claudio Fernando Lima dos Santos  
Maria Julia Eccard

### **Ficha catalográfica**

CAES/ESR/UFF- Coordenação de Assistência Estudantil do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense. Perfil socioeconômico, cultural e de saúde dos estudantes de graduação do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - ESR/UFF. Campos dos Goytacazes, setembro de 2021.

## APRESENTAÇÃO

É de amplo conhecimento a reforma estrutural do sistema federal de ensino superior e os reflexos para as Universidades Brasileiras. Com o REUNI - Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, o SISU - Sistema de Seleção Unificada e, principalmente, os Programas de Ações Afirmativas implantadas nas IFES a partir da Lei n12.711/12 conhecida como Lei de Cotas, o perfil dos estudantes universitários têm se diversificado significativamente.

Esta pesquisa vem sendo realizada e aprimorada desde o ano de 2012 pela Coordenação de Assistência Estudantil da Universidade Federal Fluminense do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional – CAES/ESR/UFF, visando traçar o perfil do estudante ingressante, identificando a origem, sexo, etnia, perfil sócio econômico e outros dados que apontam o formato de política pública adequada para atendimento desta nova realidade.

Vale observar que a pesquisa foi realizada até o primeiro semestre de 2013 de forma manual, a partir do segundo semestre deste mesmo ano a pesquisa foi inserida no sistema de pesquisas da intranet da universidade onde foi permitida uma melhor organização dos dados para apresentação e divulgação.

A cada semestre o questionário passa por avaliação da equipe da CAES/ESR/UFF, onde são inseridas e/ou aprimoradas as questões que compõem o instrumento de pesquisa. Desta forma, a partir de 2018, diante de diversas demandas de saúde do estudante atendidas por esta coordenadoria verificou-se a necessidade de inserção de um novo grupo de perguntas intitulado “Saúde do Estudante”.

A pesquisa a que se refere os dados do presentes relatório, vem traçar o perfil dos alunos ingressantes no ESR/UFF nos dois semestres de 2019 e foi aplicada durante a matrícula presencial dos estudantes ingressantes e por ocasião do Acolhimento Estudantil, onde convidamos os mesmos a preencher um questionário on line semi estruturado no laboratório de informática, composto atualmente de 35 questões, além de um instrumento denominado de SRQ-20, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e utilizado para suspeição diagnóstica de transtornos mentais comuns.

Sendo assim, o relatório aqui apresentado se constitui numa análise

comparativa dos dados levantados nas pesquisas realizadas no *primeiro e segundo semestre do ano de 2019*. Faz-se mister ressaltar, que atendendo os princípios éticos profissionais, não serão divulgadas as questões que contém qualquer tipo de identificação dos sujeitos em análise.

## RELATÓRIO DO PERFIL DO ESTUDANTE INGRESSANTE DO ESR/UFF 2019

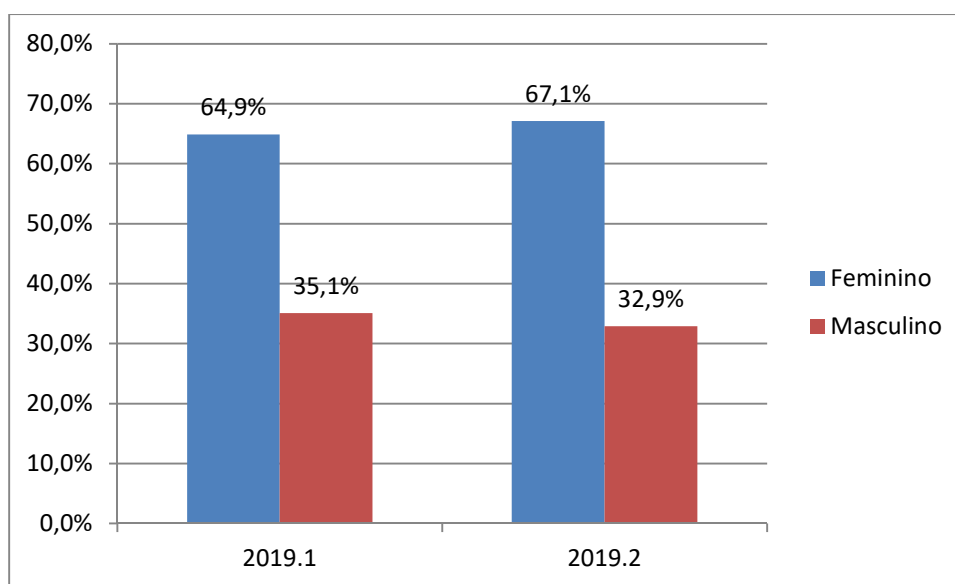
Alessandra de Muros Xavier  
Cassiana Ferreira Simões  
Letícia Ferrari de Castro  
Rosangela Maria Amorim Benevides

O relatório de pesquisa que se apresenta é composto por dados levantados na pesquisa aplicada pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAES) do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR), aos ingressantes do primeiro e segundo semestres de 2019.

### RESULTADOS

Para o primeiro semestre de 2019, participaram da pesquisa 316 alunos ingressantes, onde se verificou que 64,9% dos estudantes são do sexo feminino e 35,1% do sexo masculino. No segundo semestre de 2019 responderam à pesquisa 261 alunos, sendo 67,1% do sexo feminino e 32,9% do sexo masculino.

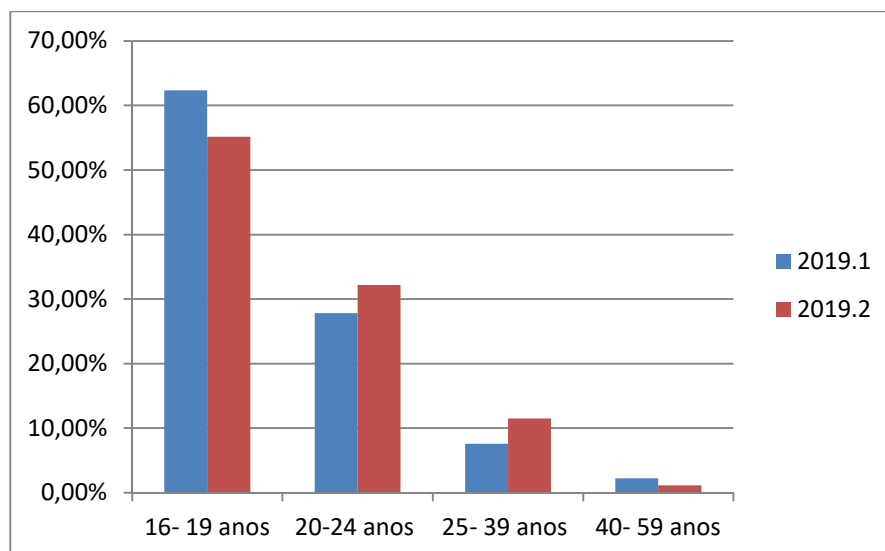
**Gráfico 01 - Alunos ingressantes por sexo**



A tendência de crescimento da participação do sexo feminino se confirma ao longo das pesquisas de perfil estudantil das IFES. Segundo dados do V Pesquisa Nacional de Perfil Sócioeconômico e Cultural dos(as) graduandos (as) das IFES, publicada pela Andifes (Associação Nacional de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior) em 2018, 54,6% dos estudantes são do sexo feminino e 45,1% do sexo masculino. Tal realidade pode ser compreendida sobretudo porque as mulheres já são maioria absoluta também no ensino médio e estudantes do sexo masculino, egressos ou evadidos do ensino médio, têm, por sua vez, entrada “precoce” no mercado de trabalho. No que concerne ao ESR/UFF, se reflete ainda na modalidade de cursos oferecidos neste *campus*, caracterizados por licenciaturas e com trajetórias marcadas pela presença feminina.

Quanto a faixa etária, a pesquisa de 2019.1 nos apresentou que 62,3% dos alunos ingressantes têm entre 16 e 19 anos e em 2019.2, 55,1%, possivelmente recém egressos do ensino médio. Cerca 27% aparecem na faixa etária entre 20-24 anos em 2019.1 e 32% em 2019.2, ou seja mais de 80% dos estudantes tem faixa etária de até 24 anos, apresentando pouca variação dos índices se comparado aos anos anteriores.

**Gráfico 02 – Alunos Ingressantes por faixa etária**



A realidade da UFF - Campos dos Goytacazes coaduna com a publicação da ANDIFES (2018), conforme o gráfico a seguir, que aponta a evolução da faixa etária dos graduandos em nível nacional desde 1996.

### Graduandos (as) segundo a faixa etária – 1996 a 2018 (%)

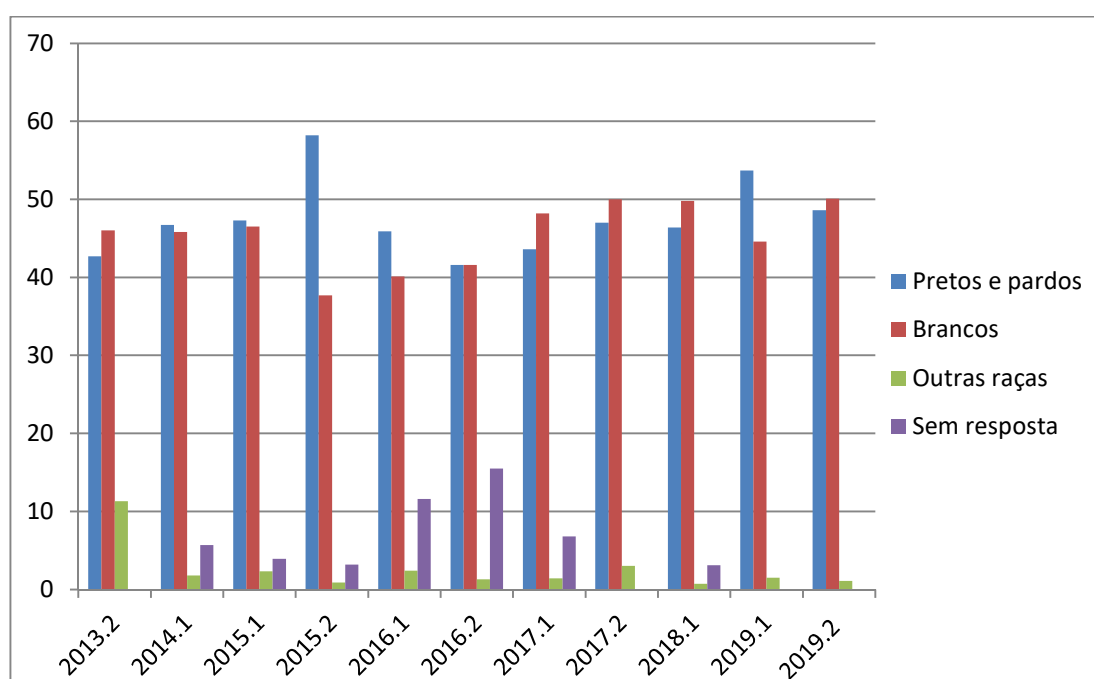
Faixa etária	1996 <sup>1</sup>	2003 <sup>1</sup>	2010 <sup>1</sup>	2014 <sup>1</sup>	2018
Menor que 20	21,4	23,8	16,8	14,9	18,6
De 20 a 24	53,8	53,8	57,7	51,9	49,3
De 25 a 29	14,6	12,5	16,4	18,4	17,3
Maior ou igual a 30	10,2	9,9	9,1	14,7	14,8
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0*	100,0

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

<sup>1</sup>FONAPRACE/ANDIFES (1997, 2004, 2011, 2016).

Com relação a raça/etnia, em 2019.1 53,1% dos estudantes ingressantes declaram-se pretos ou pardos, e 44,6% declararam-se brancos. Em 2019.2 48,6% declararam-se pretos ou pardos, e 50,1% brancos. O gráfico abaixo aponta uma inflexão a partir do ano de 2014, havendo um aumento nos autodeclarados pretos/pardos, com poucas variações ao longo dos semestres. Tais dados acompanham a evolução da lei nº 12.711/12, a chamada Lei de Cotas, que conforme as modalidades adotadas previa até o final de 2016 a destinação de pelo menos 25% das vagas das IFES ao segmento populacional negros, percebe-se então que ao somar pardos e pretos superamos a expectativa da Lei de Cotas, conforme o gráfico a seguir.

**Gráfico 03 - Raça e etnia dos ingressantes por ano/semestre**



A publicação da Andifes (2018), sobre o perfil dos graduandos, quanto a raça, nos apresenta que a partir de 2014, quando as cotas raciais nas federais já acumulavam quase 10 anos de existência e já surtia efeito a Lei nº 12.711 (Lei das Cotas), pretos e pardos somados ultrapassaram os brancos entre os graduandos, materializando o processo de democratização pretendido.

#### Graduandos (as) segundo a cor ou raça – 2003 a 2018 (%)

Cor ou Raça	2003 <sup>1</sup>	2010 <sup>1</sup>	2014 <sup>1</sup>	2018
Amarela	21.122	20.079	21.977	25.643
Branca	278.811	353.871	429.149	520.008
Parda	132.834	210.498	354.688	470.227
Preta	27.693	57.218	92.240	143.599
Indígena	9.388	6.102	6.014	10.736
Outra	-	8.399	-	-
Sem declaração	-	-	35.536	30.087
<b>Total</b>	<b>469.848</b>	<b>656.167</b>	<b>939.604</b>	<b>1.200.300</b>

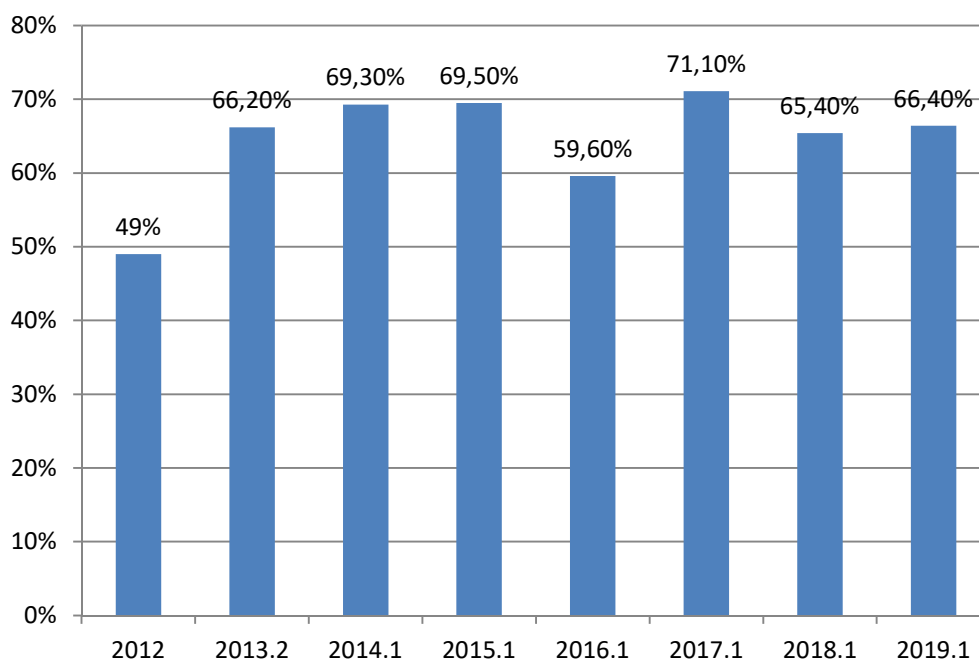
Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

<sup>1</sup>FONAPRACE/ANDIFES (1997, 2004, 2011, 2016).

Em relação a origem, pesquisa de 2019 aponta que em média 67% dos estudantes não são oriundos da cidade de Campos dos Goytacazes. Percentuais de 2019.1 e 2019.2, respectivamente apontam que destes, 46,5% e 52% são oriundos de outros municípios do Estado do Rio de Janeiro, 6% e 8% são do estado de São Paulo, 7,2% e 2,3% do estado do Espírito Santo, e 4% e 2% de Minas Gerais. Comparando com as pesquisas anteriores, verificamos um aumento na migração de estudantes de outras regiões para Campos, em 2012 a pesquisa revelou que 49% eram provenientes de outros estados. Em relação ao ano de 2018, tivemos aumento de mais de 100% dos alunos provenientes do estado de São Paulo.

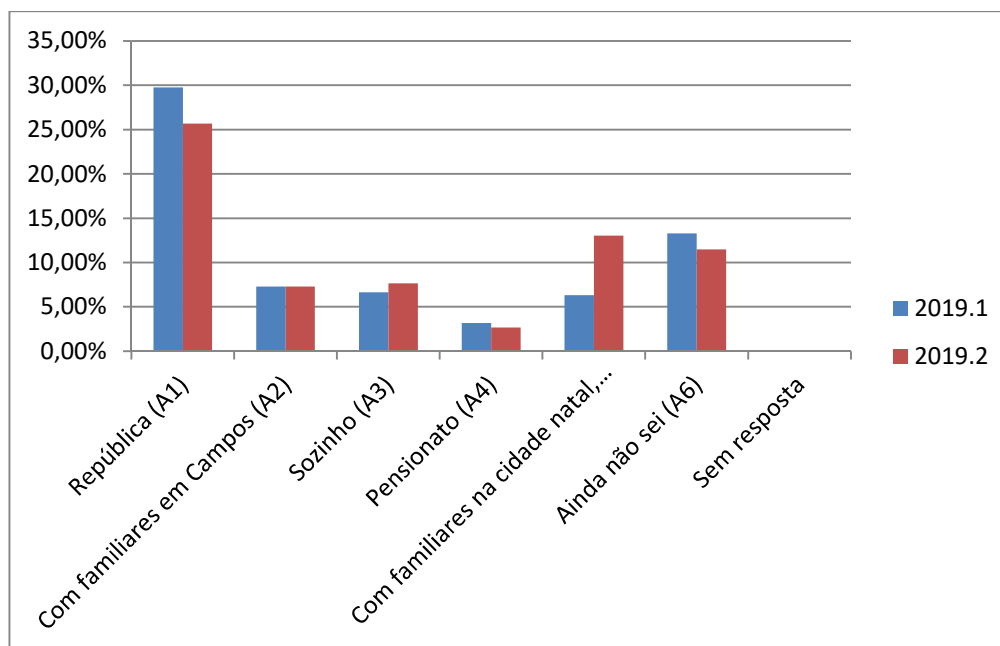
No segundo semestre de 2013 este número chegou a 66,2%, já no primeiro semestre de 2014 o percentual atingiu 69,3%, tendo chegado em 2017 a 71,1% dos alunos ingressantes provenientes de outros estados e municípios, com prevalência maior nos estados da região Sudeste. Tais dados apontam a necessidade de estudos sobre a mobilidade estudantil, buscando alternativas e propostas que venham atender as necessidades deste novo perfil de estudantes.

**Gráfico 4 - Percentual de alunos ingressantes de outros municípios e estados por ano e semestre.**



Em 2019.1 dos 66,4% de estudantes que não são provenientes de Campos, 29% declaram que residirão em república, 3% em pensionato, 6,3% continuarão residindo na cidade natal deslocando-se diariamente para Campos, estão aqui compreendidos os casos dos alunos das cidades circunvizinhas (São Fidélis, Macaé, Italva, São João da Barra, entre outras), 7,2% declaram que irão residir com familiares em Campos, outros 6,5% declaram que vão morar sozinhos e 13,2% declaram ainda não saber, revelando aqui a importância do mapeamento e orientação quanto às moradias estudantis existentes no município de Campos e sobretudo reiterando a necessidade de uma Moradia Estudantil da própria universidade ou a ampliação do programa auxílio moradia.

**Gráfico 5 - Local de moradia do aluno durante período letivo**

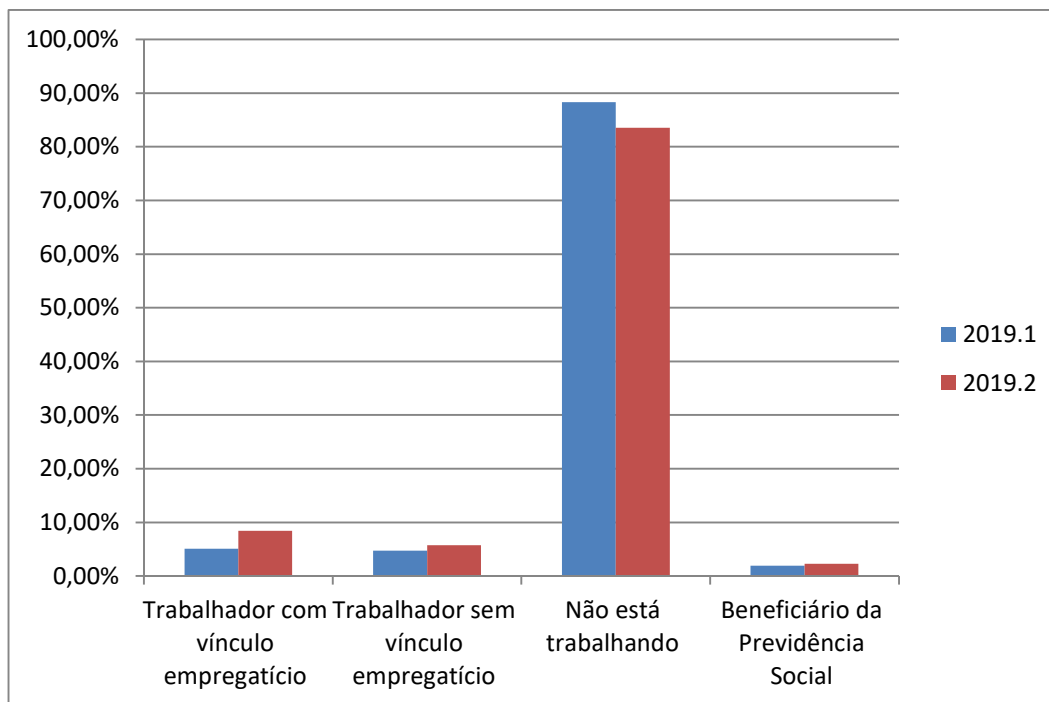


Importa salientar que tal realidade difere sobremaneira da maioria das IFES onde a pesquisa da ANDIFES (2018) revelou que apenas 9,9% dos alunos residem em república, 2,2% em pensionatos e outros 49% residem na casa dos pais. (ANDIFES, 2018, p. 71). Tal fato revela a peculiaridade do ESR/UFF no atendimento a alunos de outras cidades e estados circunvizinhos, onde deve-se considerar que efetivamente muitos deles não podem arcar com altos valores de aluguéis, ou enfrentar horas de percurso para freqüentar *campi* localizados em regiões distantes de sua cidade de origem.

No que se refere a situação trabalhista do aluno, a pesquisa aponta que mais de 83% não está trabalhando no momento, menos de 9% são trabalhadores com vínculo empregatício, quase 6% são trabalhadores sem vínculo empregatício, uma média de 2% são beneficiários da previdência social.

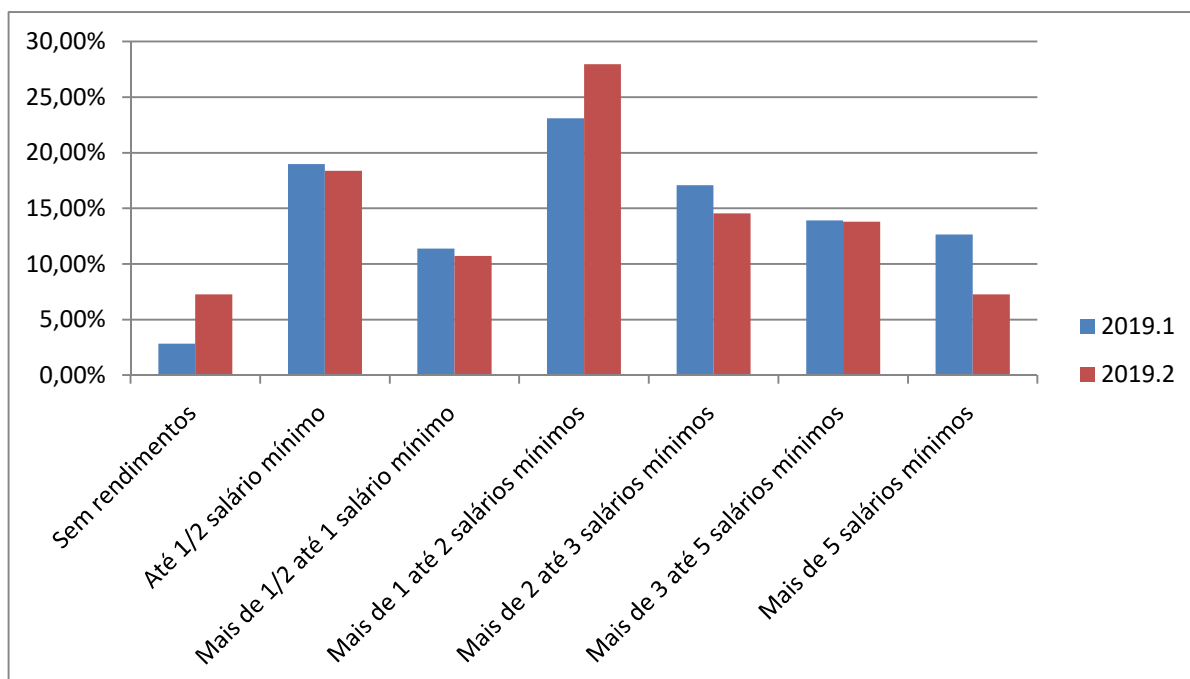


Gráfico 5 - Situação trabalhista do aluno



A renda familiar também é apontada pelos ingressantes, em 2019.2 o número de alunos cujas famílias estavam sem renda atingiu 7,28%; em torno de 18% para os dois semestres de 2019, declarou renda familiar de até meio salário mínimo; outros 11% declararam renda entre  $\frac{1}{2}$  e 1 salário mínimo. A faixa de renda familiar majoritária deu-se no segundo semestre de 2019 quando quase 28% declaram renda entre um e dois salários mínimos. Para as variações que situam entre mais de 2 salários mínimos até 5 salários mínimos os dados ficaram entre 14% e 17%. Com relação aos que declararam renda superior a 5 salários mínimos obtivemos uma variação de 12,66% para o primeiro semestre de 2019 e 7,28% no segundo semestre.

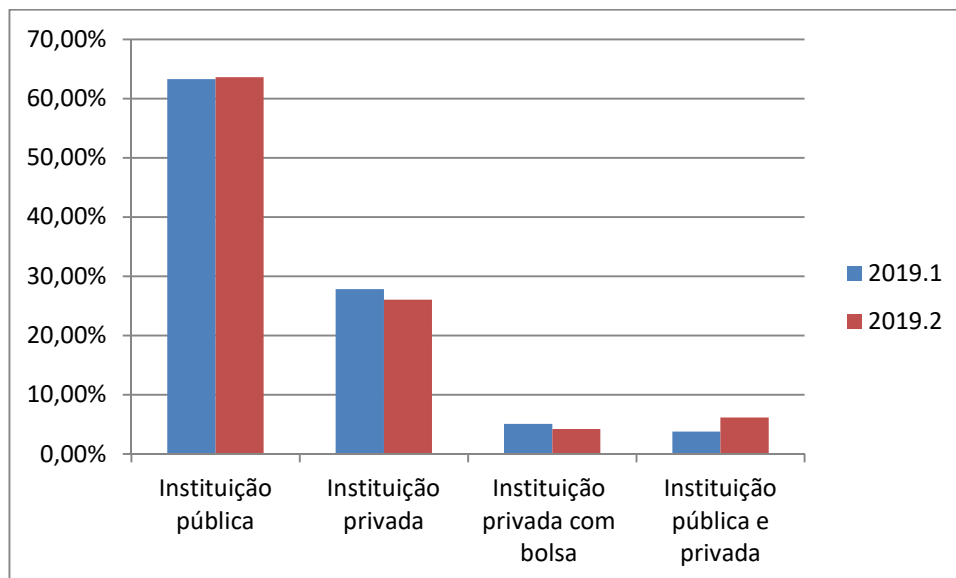
Gráfico 6 - Renda familiar do aluno



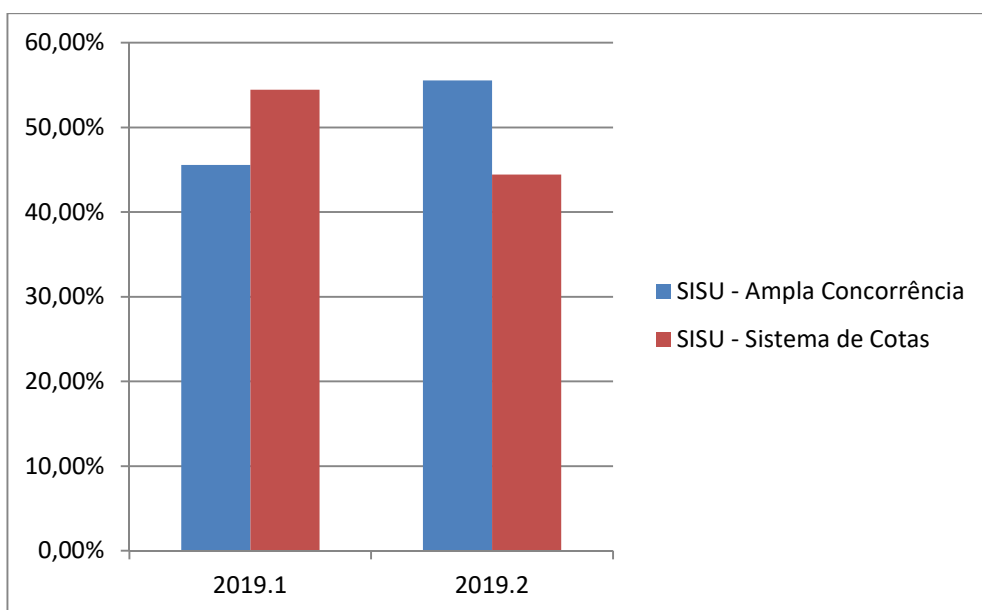
Com relação ao ensino médio percebe-se uma prevalência de curso no ensino público, chegando a 63,6% em 2019.2, já o número de estudantes que cursaram o ensino médio em instituição privada a pesquisa apontou um índice de 27,85% em 2019.1, vale ressaltar que este resultado vem se mantendo entre 25 e 30%, conforme dados das pesquisas anteriores. Os dados referentes aos que estudaram em instituição privada com bolsa atingem 5,06% em 2019.1 dos ingressantes e que cursaram o ensino médio parte em instituição pública e outra parte em privada atingiu 6,13% em 2019.2.

Percebe-se dessa forma, que os dados do ESR/UFF vem coadunar com os dados da ANDIFES (2018) onde afirmarm que:

A maioria dos graduandos cursou o ensino médio em escolas públicas, qualquer que seja a Unidade da Federação, exceto o Distrito Federal. O predomínio de estudantes oriundos do sistema público de ensino médio também se verifica em todas as áreas do conhecimento do CNPq. Outra revelação importante trazida pelo dado diz respeito ao fato de que as cotas têm reservado metade das vagas para este público, portanto uma parcela tem ingressado via ampla concorrência, prescindindo da reserva de vagas, sobretudo por sua insuficiência para atender ao público demandante potencial. Finalmente, não se sustenta em dados a ideia segundo a qual a maioria dos (as) estudantes das IFES é proveniente das escolas particulares de Ensino Médio (ANDIFES, 2018, p.34 e 35).

**Gráfico 7- Instituição que cursou o ensino médio**

Com relação a modalidade de ingresso na universidade a pesquisa apontou para 2019.1 um percentual de 45,57% por ampla concorrência e 54,4% por ações afirmativas, porém, para o segundo semestre de 2019, observamos uma inversão dos dados, cujo percentual de ingressos por ampla concorrência atingiu 55,6% contra 44,4% por ações afirmativas. Tal fato, deve ser observado nas pesquisas subsequentes, haja vista que desde 2017 o percentual de ingressos por ações afirmativas vinha superando os cinquenta pontos percentuais.

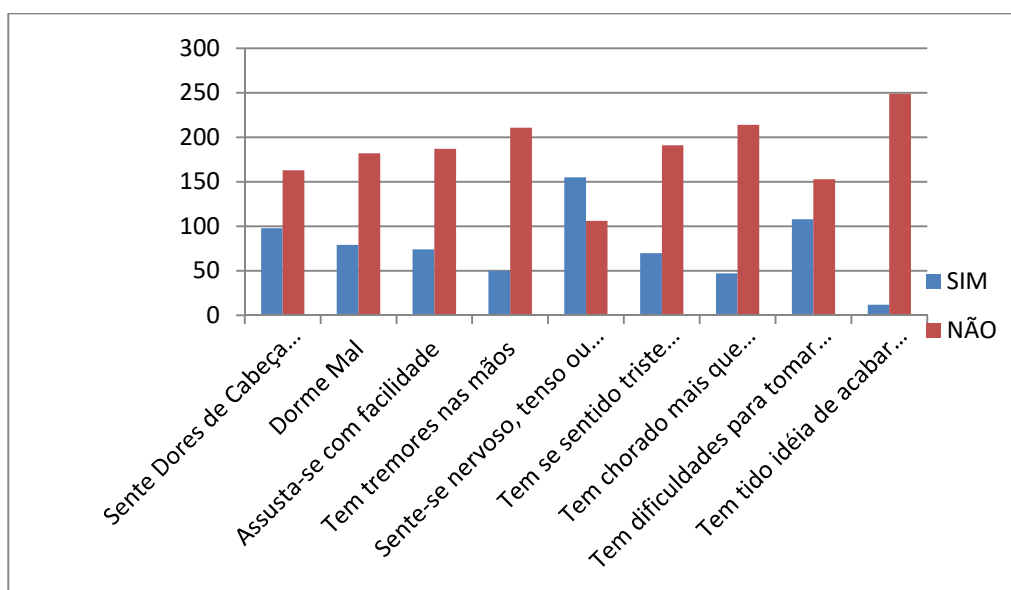
**Gráfico 8 – Modalidade de Ingresso na UFF**

Quanto à modalidade de transporte que utilizarão para estudar na UFF, o percentual que fará uso de transporte público urbano variou de 43% primeiro semestre de 2019 para 34% no segundo semestre e atingiu 41% o índice de alunos que não utilizará transporte motorizado, tais dados podem estar correlacionados com o fato de mais de 30% dos alunos pesquisados residirem em repúblicas e pensionatos em sua maioria localizados nas proximidades do ESR/UFF. A pesquisa demonstrou ainda uma variação entre 12% e 18% com relação ao índice de alunos que utilizarão ônibus intermunicipal subsidiado pela prefeitura de origem, e uma média de 4% que farão uso de veículo próprio.

Com o intuito de tentar analisar a saúde emocional dos discentes foi utilizado o questionário SRQ-20, que é um instrumento que busca identificar casos suspeitos de transtornos mentais comuns, conforme Costa e Ludermir (2005). São feitas 20 perguntas relacionadas a alguns sintomas, como irritabilidade, insônia, dores de cabeça, esquecimento, entre outros. E, por meio dele, busca-se traçar alguns perfis como sintomas depressivos ou ansiosos. (FONSECA; GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2008).

As 20 questões que compõem o questionário com esta finalidade têm duas possibilidades de resposta (sim/não).

**Gráfico 9 - Perfil de Saúde Emocional dos Estudantes 2019.2**



Dos 275 respondentes, 163 afirmaram que não possuem dores de cabeças frequentes e a maioria, totalizando 182 alunos, relatou que não teve dificuldade para dormir nos 30 dias anteriores ao questionário. O dado que mais chama atenção é em relação a sentir-se nervosos (as) ou preocupados (as) nos últimos trinta dias pois, como resultado, 155 alunos afirmaram que tiveram essas emoções. Consoante Schönhofen et al. (2020), a entrada na universidade é um marco de muitas mudanças e expectativas e antes mesmo de ingressar, o aluno normalmente já sente muita pressão na escola e no pré-vestibular. E acrescenta-se o fato de comumente precisar sair do seu ambiente familiar para estudar em outro estado, sem conhecer muitas pessoas. Então a adaptação tende a ser repleta de preocupações e ansiedade, como relatam os autores.

No que tange ao sentimento de tristeza e ao choro, 70 alunos relataram sentir-se mais triste e 47 choraram mais que o costume no mês anterior a aplicação.

Em relação a tomar decisões, 108 alunos afirmaram uma maior dificuldade e isso pode ser explicado pela faixa etária e pelas inúmeras mudanças que precisam passar em um curto espaço de tempo.

Sobre aqueles que responderam ter pensado em tirar a própria vida nos últimos 30 dias, 12 indicaram essa vontade. Número expressivo se comparado ao total dos respondentes, que foi de 275 no segundo semestre de 2019, indicando a necessidade de atenção psicossocial para esses estudantes em adoecimento emocional.

## **CONCLUSÕES**

Os dados coletados pela pesquisa “Perfil socioeconômico, cultural e de saúde dos estudantes de graduação do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional I- ESR/UFF 2019”, nos dois semestres de 2019, indicam que se mantém crescente o ingresso de estudantes de cor preta e parda, e oriundos da classe trabalhadora e de escola pública, mostrando a efetividade das políticas de ação afirmativas no âmbito do ESR.

Também mantém-se a mobilidade de estudantes oriundos de municípios do norte e noroeste fluminense, bem como de outros estados da federação, indicando a necessidade de ações voltadas para a moradia estudantil.

Quanto à saúde do estudante, com base nos dados do segundo semestre de 2019, observa-se a necessidade de manter as ações de educação em saúde, como o

projeto Cuca Legal, iniciado em 2017 pela CAES, bem como o acolhimento psicológico realizado pela psicologia, e além disso, a necessidade de uma comunicação mais estreita com as coordenações de curso.

De forma geral, os dados do perfil do estudante ingressante mostram a importância dos serviços da CAES/ESR/UFF, envolvendo profissionais de Serviço Social e Psicologia e do trabalho em equipe multiprofissional, em face das condições de vulnerabilidades socioeconômicas e de saúde dos estudantes, que se dúvida impactam na permanência e conclusão do curso.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília – 2018.

FONSECA, M.L.G.; GUIMARÃES, M.B.L.; VASCONCELOS, E.M. **Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica**. Revista Atenção Primária a Saúde. Juiz de Fora, v. 11, n. 3, p. 285-294, 2008.

GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. **Common mental disorders: a bio- socialmodel**. London: Tavistock; 1992.

HOFFMAN, Rodolfo. Mensuração da desigualdade e da pobreza no Brasil. In:HENRIQUES, Ricardo. **Desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. IPEA, 2000.

LUDEMIR, A.B.; MELO FILHO, D.A. **Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns**. Revista Saúde Pública. São Paulo, v. 36, n. 2, p. 213-221, 2002.

SIMÕES, C.F. **Da democratização do acesso ao desafio da permanência : a experiência dos cotistas sociais do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense – ESR/UFF**. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Campos dos Goytacazes-RJ, 2018.

SCHÖNHOFEN, F. L. et al. **Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]. v. 69, n. 3, pp. 179-186, 2020.

\_\_\_\_\_, C.F; XAVIER, A.M; BENEVIDES, R.M.A. **Acesso e permanência no Ensino Superior: limites e possibilidades**. Artigo completo publicado nos Anais do XV ENPESS, dezembro de 2016: Ribeirão Preto-SP.

VARGAS, Maria Hustana; HERINGER, Rosana. **Políticas de permanência e assistência estudantil nas universidades federais brasileiras: uma análise a partir dos websites**. In: Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva. CARMO, Gerson Tavares (org.). Rio de Janeiro: Ed Tempo Brasileiro:2016, pp.175-198.